



## OS DESAFIOS DO ENSINO REMOTO EM HOTELARIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: reflexões sobre estágio supervisionado

### *THE CHALLENGES OF REMOTE HOSPITALITY TEACHING IN TIMES OF PANDEMICS: reflection on the supervised internship*

Jonilson Costa Correia\*

**Resumo:** este estudo teve o objetivo de investigar como os estudantes do curso de hotelaria e que estejam matriculados nos estágios olham a aprendizagem prática neste contexto de pandemia. A metodologia se desenvolve a partir de um duplo caminho: a revisão bibliográfica e o estudo de caso. Como forma de operacionalizar este objetivo foi aplicado um questionário para os alunos dos estágios I e II do Curso de Hotelaria, cujo objetivo era capturar as percepções que eles têm sobre as atividades desenvolvidas no período de 2020.2. A pesquisa demonstrou como essa realidade tem sido enfrentada pelos alunos, e a partir de suas falas foi possível, também, identificar as fragilidades do processo de aprender e ensinar no período de pandemia, principalmente no estágio que é em sua essência um componente prático e que antes exigia-se que fosse realizado de forma presencial.

**Palavras-chave:** desafios; ensino remoto; hotelaria.

**Abstract:** this study aimed to investigate how hotel management students enrolled in internships view practical learning in this pandemic context. The methodology is based on a qualitative approach, and is developed from a double path: the literature review and the case study. As a way to operationalize this objective, a semi-structured questionnaire was applied to students enrolled in stages I and II of the Hospitality Course, whose objective was to capture the perceptions they have about the activities developed in the period 2020.2. The research showed how this reality has been faced by students, and from their speeches it was also possible to identify the weaknesses of the process of learning and teaching in the pandemic period, especially in the internship that is in its essence a practical component and that before it was required to be done in person.

**Keywords:** challenges; remote teaching; hospitality.

## 1 Introdução

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou oficialmente o Novo Coronavírus (COVID-19) como uma pandemia. Uma das recomendações dadas pelo órgão foi o distanciamento social e como consequência deste cenário, ocorreu a suspensão das aulas presenciais nas escolas de Educação Básica e em Instituições de Ensino Superior. Logo após essa declaração da OMS o Ministério da Educação (MEC) publicou a Portaria n.º 343/2020 (BRASIL, 2020a, s.p), que “dá orientações sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durasse a situação de pandemia do Novo Coronavírus (COVID19)”.

\* Doutor em Educação (FaE - UFMG). Mestre em Educação (UFMA). Professor do Departamento de Turismo e Hotelaria -UFMA. Coordenador do Núcleo de Projetos e Pesquisas em Hotelaria - UFMA. E-mail: jonilson.costa@ufma.br.

Este cenário é considerado de crise, mas é também um tempo de mudanças. E como dizem Morin e Díaz (2016, p. 5) “um mundo em crise é um mundo em transformação, em risco e oportunidade de mudança”. As bases dos aparelhos do estado (religioso, escolar, familiar, jurídico, político, da informação, dentre outros) passaram por adaptações e por metamorfoses causadas pelo aumento de casos de contaminação do Novo Coronavírus.

Nesse contexto, o aparelho escolar, que compreende o sistema das diferentes escolas públicas e particulares, realiza o ensino remoto como forma de minimizar a distância entre estudantes e professores durante a pandemia, experimentar outras possibilidades de produção do conhecimento, fomentar trocas entre professores e alunos, assim como dar conta do calendário das aulas.

Podemos nos questionar, por que os professores e estudantes se tornaram o centro dessa situação? Segundo Arruda (2020), a escola é um dos espaços sociais em que há maiores trocas e mobilidades de sujeitos de diferentes faixas etárias, portanto, representa espaço de maior probabilidade de contaminação em massa – o que indica ser um dos últimos espaços a ser reaberto em países que controlaram minimamente a taxa de contaminação da COVID 19.

Neste momento de pandemia, e considerando que as tecnologias estão se incorporando mais intensamente nas práticas de ensino, a melhor solução para os alunos e professores consistiu em processos de ensinar e aprender mediados por recursos e possibilidades no formato *online*. É nesse sentido que muitas Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) retomaram as atividades acadêmicas de forma remota. Na Universidade Federal do Maranhão – UFMA, a publicação da Resolução Nº 1.999/2020-Consepe estabeleceu a oferta de componentes curriculares ministrados de forma remota, por conta do isolamento social (UFMA, 2020).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBN 9.394/96 (BRASIL, 1996) considera a EAD como uma modalidade da educação mediada por tecnologias e realizada em ambientes virtuais. O ensino remoto é uma expressão registrada no ordenamento educacional e seu endereçamento é propício às atividades e tarefas didáticas não presenciais, o que, no contexto da emergência sanitária tornou-se uma possibilidade.

Desde então iniciou-se no Curso de Hotelaria e Turismo - UFMA a discussão de como seriam ofertados os componentes curriculares durante a pandemia e dentre estes estava o estágio supervisionado que neste curso é dividido em Estágio I e II. Este estudo teve como

objetivo primário investigar como os estudantes do curso de hotelaria e que estejam matriculados nos estágios olham a aprendizagem prática neste contexto de pandemia.

O estudo dialoga com o campo da educação que contribui para o entendimento teórico-metodológico sobre as atividades realizadas no processo de ensino e aprendizagem na educação superior, de modo particular no estágio. Também faz parte do referencial teórico deste trabalho os documentos/normativas que discutem no âmbito do Ministério da Educação e Instituições de Ensino Superior– IFES as questões de atividades remotas nos cursos de graduação.

## **2 Metodologia**

Este caminho investigativo busca desvelar as questões relevantes de natureza epistemológica e empírica que se apresentaram durante a pesquisa. O presente estudo tem abordagem qualitativa, e se desenvolve a partir de um duplo caminho: a revisão bibliográfica e o estudo de caso.

Para Gil (2008) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, ou seja, material oficialmente publicado. E é constituída principalmente de livros e artigos científicos.

A abordagem qualitativa responde as questões particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificada com atitudes, que correspondam a um espaço muito profundo nas relações dos processos e fenômenos (MINAYO *et al.*, 2007).

E o estudo de caso para André (2008) focaliza uma situação, um fenômeno em particular. O caso em si, diz a autora, tem importância seja pelo que revela sobre o fenômeno, seja pelo que representa. É, pois, um tipo de estudo adequado para investigar problemas práticos, questões que emergem do dia a dia.

Desde a introdução deste texto justifica-se que o objetivo deste estudo foi investigar como os estudantes do curso de hotelaria e que estejam matriculados nos estágios olham a aprendizagem prática neste contexto de pandemia. Como forma de operacionalizar este objetivo foi aplicado um questionário/formulário semiestruturado para os alunos matriculados nos estágios I e II do Curso de Hotelaria, cujo objetivo era capturar as

percepções que eles têm sobre as atividades desenvolvidas no período de 2020.2, ou seja, que ocorreu de fevereiro a abril de 2021.

Cumprido destacar que para desencadear o processo de produção dos dados da pesquisa foi feito o contato com os participantes através de e-mail institucional e do aplicativo *whatsapp* para onde enviamos o questionário confeccionado no *software* formato *Google forms* que auxiliou na captura dos dados que serão apresentados depois.

É importante abordar as percepções dos discentes, pois para Paim (2012) cada um deles percebe a realidade de forma particular e atribui sentido aos diferentes acontecimentos com base no repertório que possui, elaborado com base nas experiências inerentes ao grupo social ao qual pertence.

Para a análise dos dados utilizou-se também o modelo narrativo compreendido como a expressão da experiência humana que para Costa (1997, p. 8) “narrar é (re) construir de modo escrito ou verbal o presente, as lembranças, os desejos, é (re) elaborar a experiência individual no passado comum.”

Após definirmos o *corpus*, organizou-se as narrativas dos estudantes em quadros. O cabeçalho desses quadros identifica cada questão da pesquisa. Para identificar os sujeitos participantes da pesquisa utilizamos os nomes de pedras preciosas a fim de preservar a sua identidade. Na etapa de tratamento dos resultados buscou-se compreender os significados dessas narrativas e, para isso apontou-se o que foi observado em cada agrupamento das frases categorizadas. A partir do exposto segue as revelações da pesquisa que são analisadas à luz das narrativas escritas pelos respondentes do questionário.

### **3 Estágio Supervisionado em tempos de pandemia**

Antes de tudo é interessante abrir aqui uma discussão do papel do estágio na formação dos estudantes de um modo geral e em especial no campo do turismo e da hotelaria. O estágio é um momento relevante para que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, mas devido a pandemia, essa e outras práticas foram adaptadas nas instituições de ensino.

A Lei 9.394/96 (LDB/96) estabeleceu o ECS (Estágio Curricular Supervisionado) como um componente curricular dos cursos, direcionado pelos princípios da articulação dos



fundamentos teóricos e práticos, objetivando uma aproximação de estudantes com o mundo do trabalho (BRASIL, 1996). Segundo Ghedin *et al.* (2015, p. 174) “o estágio constitui-se em oportunidade coletiva para elaboração do conhecimento sobre a prática, além de ser espaço de reelaboração de saberes que se processam na prática”.

Esta concepção de Ghedin *et al.* (2015) se adequa a este momento de instabilidade e incertezas na educação, pois o que deve mover as atividades realizadas de forma remota é exatamente a preocupação em aplicar estratégias que contemplem novas formas de ensinar e aprender, cujo objetivo seja a reelaboração e construção de novos conhecimentos e experiências.

Por outro lado, pesquisar sobre estágio no âmbito do turismo e hotelaria é um desafio, considerando que não se constitui objeto de estudo para muitos pesquisadores. Por isso, tomou-se como base teórico-metodológica as discussões e reflexões que estão ocorrendo nas ciências humanas de um modo geral.

A importância do estágio, segundo Alves (2013), está ligada às novas exigências e desafios que surgem na sociedade, fazendo com que os profissionais desenvolvam, além das capacidades técnicas, atitudes de liderança, criatividade, ética e adaptabilidade perante rápidas mudanças, sejam elas informacionais, sociais ou de cenários. Neste sentido, destaca-se o cenário da pandemia da Covid-19, que impossibilitou as vivências sociais devido a questões de saúde pública, mas que também exigiu das atividades ligadas ao turismo se adaptassem às novas formas de manter contato e assim atender as demandas do mercado, como é o caso dos meios de hospedagem e setor de alimentos e bebidas.

Considerando este contexto a Universidade Federal do Maranhão por meio da normativa nº 04/2020 orienta sobre a realização das atividades de estágio curricular obrigatório no âmbito dos Cursos de Graduação em função da pandemia da COVID-19 (UFMA, 2020, s.p.):

Art. 1º. O estágio curricular obrigatório deve ser realizado, preferencialmente, por meio remoto, semipresencial ou por escala de revezamento, conforme a natureza das atividades de cada curso de graduação, de modo a atender aos protocolos de saúde e de segurança recomendados para o enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19); Art. 2º. Para os casos em que não haja possibilidade de realização de atividades de forma presencial, os estágios curriculares obrigatórios poderão ser realizados de forma remota na modalidade home office, especialmente para o caso dos cursos de Bacharelado, e desde que a empresa Concedente e o Coordenador de Estágio do Curso estejam de acordo.

Sobre isso sublinha-se a importância de se estabelecer o convívio entre processos presenciais e não presenciais de atividades curriculares, contudo, em específico na pandemia, esse se realiza como não presencial, em ambiente virtual considerando as especificidades de cada curso.

Nesse contexto de problematizações, também deve-se considerar a possibilidade de ofertar o estágio supervisionado do curso de hotelaria por meio do ensino remoto, desde que se preserve os seguintes aspectos: primeiramente que haja a realização de encontros online com o grupo de estagiários para planejamento e elaboração da proposta de estágio; em segundo lugar a formação para uso de ambiente digital, tanto para os estudantes como para os docentes; e por fim a realização das atividades de ensino com garantia de acesso à tecnologias envolvidas nas práticas de estágio remoto e garantia de acesso e inclusão digital.

Sobre a inclusão dos alunos, desde o ano de 2020, a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil da Universidade Federal do Maranhão publicou edital para a concessão do Auxílio Inclusão Digital – Modalidade pacote de dados, para acesso à Internet, em caráter emergencial, em razão da pandemia causada pelo COVID-19 e da necessidade de desenvolvimento e continuidade das atividades acadêmicas remotas, para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, houve uma série de *webinários* que contribuíram para a formação dos docentes quanto ao uso das plataformas digitais institucionais e outras que são utilizadas nas aulas e atividades remotas na UFMA.

#### **4 O Estágio no Curso de Hotelaria da UFMA**

Conforme o Parecer do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior nº 146/2002 que trata das Diretrizes Curriculares para o Curso de Bacharelado em Hotelaria (MEC, 2002), o Estágio Curricular, supervisionado, deve ser concedido como conteúdo curricular implementador do perfil do formando, consistindo numa atividade obrigatória, mas diversificada, tendo em vista a consolidação prévia dos desempenhos profissionais desejados, segundo as peculiaridades de cada curso de graduação.

Pelo seu caráter implementador de desempenhos profissionais antes mesmo de se considerar concluído o curso, é necessário que, à proporção que os resultados do estágio forem sendo verificados, interpretados e avaliados, o estagiário esteja consciente do seu atual perfil, naquela fase, para que ele próprio reconheça a

necessidade da retificação da aprendizagem, nos conteúdos em que revelara equívocos ou insegurança de domínio, e da própria reprogramação da prática, assegurando-se-lhe, nessa reorientação e reprogramação teórico-prática, o direito subjetivo constitucional ao padrão de qualidade, que se revelará no exercício profissional, já no âmbito das instituições sociais (MEC, 2002, s.p.).

No Curso de Hotelaria da UFMA, o aluno realiza esta atividade para fins de aplicação de conhecimentos técnico científicos, visando a integração de teoria e prática, para desenvolver habilidades requeridas à um bacharel em Hotelaria e tendo a oportunidade de: conhecer a realidade socioeconômica, política e cultural do campo de estágio; desenvolver a visão crítica da realidade, identificando seu potencial como elemento de transformação da sociedade; favorecer o seu relacionamento com grupos multidisciplinares, bem como incentivar o seu espírito empreendedor; contribuir com a formação técnico- profissional do discente.

O aluno do curso de Hotelaria pode cumprir estágio nas modalidades Obrigatório e Não Obrigatório. De acordo com o Art.4º, da Resolução 1191- CONSEPE (UFMA, 2014), o estágio poderá ser registrado no histórico do aluno em quaisquer das modalidades citadas. O Estágio Obrigatório previsto no projeto pedagógico com carga horária específica indispensável à integralização curricular, constitui pré-requisito para colação de grau e obtenção de diploma. A modalidade Não Obrigatório é desenvolvida como atividade opcional complementar à formação do estudante, podendo ser convertido em Estágio Obrigatório desde que acordado entre a Instituição de Ensino, a Concedente e o Estagiário (§4º da Resolução 1191-CONSEPE), conforme normas específicas de Estágio do curso de Hotelaria (UFMA, 2014). A carga horária do Estágio Obrigatório está dividida em (QUADRO 1):

Quadro 1 – Descrição de Carga Horária de estágio obrigatório do Curso de Hotelaria – UFMA.

Área de Estágio	Estágio I	Estágio II	Total
Alimentos e Bebidas	120 h	-	120
Hospedagem	-	240 h	240
<b>Carga Horária Total</b>	120 h	240 h	360

Fonte: UFMA, 2019.

Em observância aos critérios estabelecidos pela Universidade, mediante a celebração de convênios, o estágio poderá ser realizado, obrigatoriamente em meios de hospedagem e setor de restauração, ou outras instituições que desenvolvam atividades relacionadas aos eixos de formação propostos pela Matriz curricular no Projeto do Curso de

Hotelaria: Eixo de Humanidades e Administração; Eixo de Hospedagem; Eixo de Alimentos e Bebidas; Eixo de Marketing e Eventos; Eixo de Línguas e Pesquisa e Eixo de Conteúdo de Formação Teórico- Prático (UFMA, 2019). O Estágio Obrigatório também poderá ser desenvolvido nas dependências da Universidade Federal do Maranhão, bem como em outros espaços, desde que sejam compatíveis com a área de formação do estudante.

O Estágio Obrigatório deverá ser realizado a preferencialmente a partir do 7º semestre do curso de Bacharelado em Hotelaria, atendendo a matriz curricular do Projeto Pedagógico do curso. O discente que optar por fazer o estágio antes do período previsto mencionado nas normas de estágio do Curso de Hotelaria poderá fazê-lo desde que atenda aos seguintes requisitos: no caso do Estágio Obrigatório I, ter cursado as disciplinas do Eixo de Alimentos e Bebidas; e no caso de Estágio Obrigatório II, ter cursado as disciplinas do Eixo de Hospedagem (UFMA, 2019). Ao final do Estágio Obrigatório, o aluno deve entregar e defender um relatório de suas atividades conforme Normas Específicas de Estágio.

## 5 Revelações da pesquisa

A pesquisa recebeu por 07 respostas de graduandos do curso de Hotelaria, sendo que 85,7% dos participantes estavam matriculados em Estágio Curricular Supervisionado I e 14,3% estavam matriculados em Estágio Curricular Supervisionado II, como mostra o Gráfico 1.

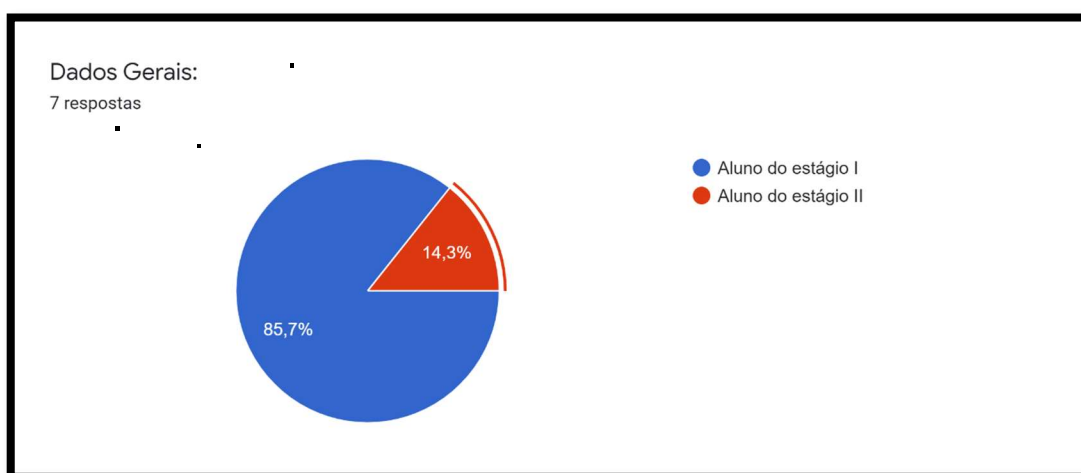


Gráfico 1 – Quantitativo de respondentes da pesquisa

Fonte: autor, 2021.





Após esses dados gerais no qual apresenta-se o quantitativo de respondentes da pesquisa, aborda-se questões abertas onde os estudantes puderam se expressar de forma mais livre, ou seja, narrando suas experiências e percepções sobre o andamento das atividades estágio no Curso de Hotelaria. Um primeiro questionamento teve como objetivo verificar como cada um está realizando as atividades neste componente curricular. No quadro 2, pode-se analisar quatro falas que se destacaram como as mais relevantes para o estudo proposto:

Quadro 2 – Respostas do primeiro questionamento aberto aos alunos de estágio.

<i>Atualmente, me encontro utilizando minha atividade como Coordenador da Residência Estudantil, Unidade Centro (REUFMA) como campo para a realização de minhas atividades de estágio (Estudante Pérola).</i>
<i>Irei fazer aproveitamento (Estudante Ágata)</i>
<i>O estágio ocorrido do dia 06/01/2021 à 09/03/2021 foi realizado de forma presencial, respeitando rigidamente protocolo da OMS (Estudante Rubi).</i>
<i>Utilizarei hora a de pesquisa e extensão e apresentarei o relatório (Estudante Diamante)</i>

Fonte: Do autor, 2021.

A partir destas falas compreende-se que a maioria dos estudantes respeita as Normas Específicas de Estágio do Curso de Hotelaria da UFMA que dá as orientações sobre a realização das atividades de estágio curricular obrigatório no período de pandemia (INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 04/2020 – PROEN/ 2020), ou seja, estão aproveitando outros componentes curriculares para cumprir a carga horária dos Estágio I e II. De acordo com este documento, o estágio curricular obrigatório, no âmbito do Curso de HOTELARIA deve ser realizado, preferencialmente, por meio remoto de modo a resguardar os discentes quanto a contaminação pela COVID-19, na modalidade de home office ou teletrabalho, desde que a empresa concedente esteja de acordo (UFMA, 2020).

Dessa forma, pode-se verificar que as orientações que se encontram no documento que trata do estágio em hotelaria flexibilizam o modo como o estudante pode realizar suas atividades práticas seja no mundo do trabalho ou na própria Universidade a com aproveitamento de atividades de extensão e pesquisa.

O documento acrescenta que poderão ser ofertadas, pela Coordenação de Estágio, em parceria com outras coordenações de estágio, atividades complementares on-line, tais como encontros com profissionais da área de Hotelaria e Turismo, visitas virtuais a equipamentos turísticos, dentre outros, a fim de demonstrar práticas específicas da área, para que os discentes contabilizem como carga horária de estágio obrigatório, desde que seja

comprovada a participação do discente na atividade e seja dentro da área de atuação do campo de estágio escolhido (ADITIVO ÀS NORMAS ESPECÍFICAS DE ESTÁGIO DO CURSO DE HOTELARIA PARA O PERÍODO 2020.1). (UFMA, 2020)

Todas essas estratégias são aparadas pela Portaria/MEC 544/2020 (BRASIL, 2020b) tem como base o Parecer CNE/CP 05/2020 (BRASIL, 2020c), que sugere que práticas e estágios possam ser feitos à distância no período da pandemia. A Portaria, enfim, concede às instituições flexibilidade para atuarem, desde que não firam as Diretrizes Curriculares Nacionais e que as medidas estejam previstas nos projetos pedagógicos.

No gráfico 2 apresentam-se resultados da questão de aproveitamento de atividades complementares para equivalência da carga horária de estágio. Nesse sentido, 42,9% dos respondentes afirmam que tem utilizado as horas de extensão e pesquisa para compensar as práticas no curso de Hotelaria. É importante ressaltar que os projetos de extensão e pesquisa que são aproveitados não ocorreram durante a pandemia, isto é, são aqueles que estavam em andamento antes da COVID 19, que aconteceram até 2019.

As atividades de iniciação científica, iniciação à docência, tutoria, monitoria e extensão, poderão ser computadas para fins de integralização de até 100% (cem por cento) da carga horária prevista para o estágio curricular obrigatório (ADITIVO ÀS NORMAS ESPECÍFICAS DE ESTÁGIO DO CURSO DE HOTELARIA PARA O PERÍODO 2020.1). (UFMA, 2020, s.p.)

Os demais respondentes puderam aproveitar horas de estágio não-obrigatório ou o próprio ambiente de trabalho desde que esteja relacionado a área de hotelaria. Como orienta as normas internas aprovadas no Colegiado do Curso de Hotelaria da UFMA.

Os alunos que exerçam atividade profissional em órgãos públicos ou empresas privadas poderão utilizar essa experiência profissional para a integralização de até 100% (cem por cento) da carga horária do estágio curricular obrigatório, desde que atuem na área do respectivo curso ou em áreas afins, conforme análise da Coordenação de Estágio do Curso (ADITIVO ÀS NORMAS ESPECÍFICAS DE ESTÁGIO DO CURSO DE HOTELARIA PARA O PERÍODO 2020.1). (UFMA, 2020, s.p.)

Um ponto positivo para este processo de aprendizagem é, como diz Ghedin *et al.* (2015), uma forma de evitar melindres e prepara o futuro profissional aproximando-o de outras possibilidades de aprender para além do mundo do trabalho e da universidade. No gráfico 2 destaca-se as atividades que os alunos utilizaram como forma de cumprir a carga horária do estágio obrigatório no Curso de Hotelaria, dentre estas pode-se citar: participação

em projetos de pesquisa e extensão, horas de estágio não obrigatório e jornada de trabalho caso exerça alguma atividade relacionada à hotelaria ou turismo.

Gráfico 2 – Sobre aproveitamento de atividades complementares para cumprir horas de estágio



Fonte: autor, 2021.

Como se pode ver no gráfico 2, isto de fato está ocorrendo, tanto os discentes como os docentes estão se adaptando e ao mesmo tempo buscando, explorando novos caminhos no processo de ensino e aprendizagem e no estágio não é diferente. Para Ghedin *et al.* (2015) o estágio é um campo de conhecimento em que estudos podem dar um novo sentido e um novo significado à prática, contribuindo efetivamente na formação do futuro profissional de hotelaria.

Como se vê o percurso desenvolvido na proposta de estágio supervisionado obrigatório no modelo remoto é diverso por apresentar várias estratégias (aproveitamento de atividades complementares seja de pesquisa ou extensão; do ambiente de trabalho como campo de estágio e do estágio não obrigatório), a preocupação é preparar futuros bacharéis em hotelaria para o mercado de trabalho e desenvolver a pesquisa e extensão. Segundo Bastos *et al.* (2003), a inserção da prática profissional durante o período de formação dos estudantes é um instrumento decisivo na política de formação dos recursos humanos que irão integrar o mercado de trabalho futuro.

Dentre as questões abertas, perguntou-se aos participantes da pesquisa por que optaram em cumprir as horas de estágio mesmo durante a pandemia, ao que responderam (QUADRO 3):

Quadro 3 – Motivos de cumprimento das horas de estágio na pandemia

<i>Por existem n possibilidades. Existe a regulamentação de medidas de segurança assim como online (Estudante Diamante)</i>
<i>Em virtude da necessidade do cumprimento do Componente Curricular, e minha migração para a nova grade do curso e acrescido da falta de previsão para a retorno e do atual cenário de emergência sanitária, tornou-se premente que um dos estágios fosse cumprido, mesmo nestas circunstâncias. A abertura da possibilidade de cobrir a carga horária com outras atividades correlatas assomou como indicativo positivo para esta tomada de decisão (Estudante Pérola).</i>
<i>Por conta da possibilidade de fazer aproveitamento de horas com outras atividades que já desempenhei (Estudante Ágata).</i>
<i>Para não atrasar o calendário (Estudante Rubi)</i>
<i>Pela necessidade que sentia em tem um olhar mais holístico, a oportunidade colocar toda a teoria em prática, sendo essencial para minha formação acadêmica e profissional (Estudante Topázio)</i>
<i>Preciso avançar no cumprimento dos componentes curriculares, uma vez que já estou atrasada com a grade ofertada, porém esse não era meu desejo. Queria realmente ir para o campo, acredito que soma muito na formação do aluno (Estudante Turmalina)</i>

Fonte: autor, 2021.

Várias foram as razões que levaram os alunos a matricular no estágio no período de pandemia. Observa-se que a motivação principal é cumprimento de prazo para concluir o curso de graduação e o calendário letivo. Outra motivação foi a flexibilização de cumprir carga horária através do aproveitamento de práticas de extensão e pesquisa que são desenvolvidas nos núcleos de pesquisa e nos projetos do Curso de Hotelaria da Universidade.

Conforme a Nota Técnica nº 17/2020 – MEC (BRASIL, 2020b), quanto às atividades práticas, estágios ou extensão, estão vivamente relacionadas ao aprendizado e muitas vezes localizadas nos períodos finais dos cursos. Se o conjunto do aprendizado do curso não permite aulas ou atividades presenciais, seria de se esperar que, aos estudantes em fase de estágio, ou de práticas didáticas, fosse proporcionada, nesse período excepcional da pandemia, uma forma adequada de cumpri-lo a distância.

Justifica-se ainda nesta Nota Técnica a substituição da realização das atividades práticas dos estágios de forma presencial para não presencial, com o uso de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação, que podem estar associadas, inclusive, às atividades de extensão das instituições (BRASIL, 2020d).



E acrescenta-se a este documento que as atividades de aprendizado podem ser vinculadas a programas de extensão que irão contribuir para a formação de profissionais de nível superior especializado. Na sua formação integral, objetivam o bem-estar e a valorização do ser humano, o desenvolvimento de competências, habilidades socioemocionais e técnicas, bem como sua aproximação com o futuro ambiente de trabalho e aplicação dos conhecimentos acadêmicos de forma concreta (BRASIL, 2020d).

Diante dos desafios e possibilidades do uso das tecnologias digitais e de informação e do aproveitamento de atividades de extensão e pesquisa como forma de complementação de atividades de estágio alguns estudantes responderam que encontram dificuldades com o ensino remoto como é o caso do estudante Rubi e a estudante Esmeralda que não apresentaram problemas ao desenvolver o estágio como mostra o quadro 4:

Quadro 4 – Sobre as dificuldades no estágio remoto.

*Ainda não conseguir juntar tudo que preciso, tenho dificuldades com a comunicação remota, uma vez que moro em área rural com sinal de internet muito ruim. (Estudante Rubi)*

*Em virtude das circunstâncias específicas do local onde estagiei, não encontrei maiores dificuldades (Estudante Esmeralda).*

Fonte: autor, 2021.

Sem dúvidas que os maiores desafios que estudantes e professores enfrentam no ensino remoto são as dificuldades em manusear as plataformas digitais e acesso à internet de qualidade. Bezerra *et al* (2021) ao abordar sobre esta temática menciona que os problemas frente as tecnologias digitais residem principalmente na falta de contato e conhecimento das ferramentas e plataformas, e que tais problemas não são visualizados apenas nos discentes, mas relatados por muitos docentes que precisaram se reinventar e adaptar suas aulas. Por fim, os entrevistados avaliaram o estágio durante a pandemia da COVID 19, conforme apresentado no quadro 5:

Quadro 5 – Avaliando o Estágio supervisionado

*De forma positiva. Apesar do fluxo menor de pessoas acho que o aprendizado pode ser bem aproveitado e possivelmente com mais calma (Estudantes Topázio).*

*Não sou capaz de opinar com propriedade, considerando que estamos em circunstâncias excepcionais, que forçaram a adoção de protocolos e paradigmas diferentes do habitual (Estudante Rubi).*

*Na reunião que fizemos, os professores se mostraram bem preocupados com a saúde do discente, sempre aconselhando (Estudante Ágata).*

*Estamos em um cenário mundialmente atípico, em todas as áreas e campos, e no estágio supervisionado não foi diferente, levando em consideração nossa atual realidade e flexibilizando as formas de estágios: presencial e ou*



*a distância aceitando empresas com convênio ou sem convênio com a instituição, facilitando ainda mais a vida do discente para a realização e conclusão do estágio obrigatório. O Estágio é primordial para a vida profissional do aluno. O meu estágio em especial foi fundamental para o meu desenvolvimento pessoal, acadêmico e profissional, sendo um período desafiador (Estudante Diamante).*

*A tentativa de avançar é válida, pois muitos de nós precisa realmente, porém creio que isso criará uma lacuna no conhecimento profissional (Estudante Turmalina).*

Fonte: autor, 2021.

Diante das falas apresentadas no quadro 05 é perceptível que o momento vivenciado na atualidade devido a pandemia COVID-19 modificou o modo e a mentalidade da sociedade sobre cuidados com a saúde, empatia ao próximo e novas demandas sociais. O contexto atual provocou diversas reflexões, principalmente no campo da educação que necessitou reformular e adaptar suas metodologias de modo a promover a continuidade do ensino (MOREIRA; TONON, 2021).

As falas dos alunos de hotelaria ao avaliarem o estágio supervisionado em tempos de pandemia coaduna com o pensamento dos referidos autores, mas também demonstra que existem várias mudanças como aceitar o estágio a distância, a adoção de protocolos de higiene nos campos de estágio, a preocupação dos professores com a saúde dos estagiários, entre outros.

É importante ressaltar, segundo Reinaldo e Privado (2021), que sendo o estágio supervisionado oferecido de forma remota e levando em consideração a afirmação de Peter (2005) que escolas que aprendem estão sempre em movimento, observa-se que a UFMA, em especial o curso de hotelaria, criou alternativas possíveis para uma situação diferenciada por conta da pandemia, levando-nos repensar o estágio, com mudanças no planejamento da oferta da referida atividade de forma a não prejudicar aos alunos em fase de conclusão dos cursos de graduação.

## 6 Considerações Finais

O cenário de pandemia motivou uma série de mudanças no setor de educação. A impossibilidade da realização de atividades presenciais ampliou o olhar dos educadores e educandos sobre as formas de ensinar e aprender e, mesmo em meio às dificuldades, percebe-se que é possível superar os obstáculos como inovação e criatividade.

Para compensar as dificuldades com relação ao fechamento das universidades públicas, devido a pandemia, foi proposto que se adotasse estratégias de ensino remoto com uso de das tecnologias digitais e dessa forma diversificar os meios para atingir aprendizagem e ensino significativos.

Percebe-se que os desafios do ensino remoto são muitos: desde a falta de equipamentos e locais adequados para o estudo, oscilação no sinal da internet, dificuldade de concentração durante longo período frente a uma tela etc. Além disso, manter os jovens distantes das salas de aula e dos amigos trouxe impactos para a saúde mental dos adultos, como depressão, ansiedade, irritabilidade, agitação, alteração no sono e no apetite, dores psicossomáticas (dor de cabeça, por exemplo, de origem emocional) e dificuldade na socialização.

Este estudo que teve como objetivo verificar os desafios do estágio curricular supervisionado no modelo remoto no Curso de Hotelaria da UFMA demonstrou como essa realidade tem sido enfrentada pelos alunos, a partir de suas falas foi possível, também, identificar as fragilidades do processo de aprender e ensinar no período de pandemia, principalmente no estágio que é em sua essência um componente prático e que antes exigia-se que fosse realizado de forma presencial.

A mudança do presencial para o remoto se tornou desafiadora e ao mesmo tempo um elemento modificador do pensamento e da educação, das estratégias, dos conteúdos e da avaliação e isto sem dúvidas reflete no desenvolvimento de atividades coo o estágio supervisionado.

A realização deste estudo, como foi dito no início do referencial teórico, é um desafio, pois há uma escassez de pesquisas que se debruçam no tema de educação, turismo e hotelaria e por ser inédito se torna referência básica para as futuras pesquisas.

## Referências

ALVES. M. A. M. Estágio: utopia ou realidade? a experiência da coordenação de estágio da escola de biblioteconomia da unirio. **Revista ACB**, v. 18, n. 1, p. 829-845, 2013.

ANDRÉ, Marli. E. D. Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa educacional**. 3. ed. Brasília, DF: Liber Livro Editora, 2008. (Série Pesquisa, v. 13).

ARRUDA, E. P. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede**, v. 7, n. 1, p. 257-275.

BEZERRA, Stéfani Clara da Silva. SILVA, Alexandre Antônio Bruno da. GARCEZ FILHO José Evandro da Costa. O ensino remoto na rede de ensino público durante a pandemia: discussão acerca da universalização do acesso. **Revista de Direitos Sociais e Políticas Públicas**, v. 7, n.1, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria/MEC nº 544/2020**. Brasília, DF: MEC, 2020e. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/documentos/notatecnica>. Acesso em: 20 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) n° 9.394/96**. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Medida Provisória nº 934/2020**. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior. Brasília, DF: MEC, 2020a. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias>. Acesso em: 20 ago.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP nº 05/2020**. Brasília, DF: MEC, 2020c. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/documentos/notatecnica>. Acesso em: 20 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior n.º146/2002**. Brasília, DF: MEC, 2002. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias>. Acesso em: 20 ago. 2020

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n° 343/2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19. Brasília, DF, 2020d. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/legislacao/portaria-no-343-de-17-de-marco-de-2020>. Acesso: 15 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Nota Técnica nº 17/2020**. Brasília, DF: MEC, 2020b. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/documentos/notatecnica>. Acesso em 20 de agosto de 2020.

COSTA. C. B. Uma história sonhada. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 17, n. 34, p. 52-65, 1997.

GHEDIN, E.; OLIVEIRA, E. S. de; ALMEIDA, W.A. de. **Estágio com pesquisa**. São Paulo: Cortez, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.



MINAYO, M. C. S. *et al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MOREIRA. C. de L.; TONON, T. C. A. Desafios de estudantes concluintes do curso de bacharelado em enfermagem, diante do estágio supervisionado e a pandemia da Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, 2021.

MORIN, Edgar; DÍAZ, Carlos J. D. **Reinventar a educação: abrir caminhos para a metamorfose da humanidade.** São Paulo: Palas Athena, 2016.

PAIM, E. A. **Memórias e experiências do fazer-se professor.** Jundiaí: Paco Editorial, 2012.

REINALDO, T. B. dos Santos; PRIVADO, R. J. P. Os desafios ao professor de estágio supervisionado em tempos de pandemia. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 35046-35058, apr., 2021.

SENGE, Peter. **Escolas que aprendem: um guia da quinta disciplina para educadores, Pais e Todos que se Interessam por Educação.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

UFMA. **Aditivo às Normas Específicas de Estágio do Curso de Hotelaria no período de 2020.1.** São Luís: UFMA, 2020a. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/xzpukG9ox7Hifgv.pdf>. Acesso: 11 ago. 2020.

UFMA. **Instrução Normativa nº 04/2020 – PROEN.** Dispõe sobre estágio curricular obrigatório no período letivo 2020.1 no âmbito dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão, em função da pandemia da COVID-19. São Luís, UFMA, 2020b. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/xzpukG9ox7Hifgv.pdf>. Acesso: 11 ago. 2020.

UFMA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado em Hotelaria.** São Luís: UFMA, 2019. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/xzpukG9ox7Hifgv.pdf>. Acesso: 11 ago. 2020.

UFMA. **Resolução CONSEPE nº 1.999/2020.** Dispõe sobre o Calendário Acadêmico Especial da Graduação em virtude da situação decorrente do novo Coronavírus (SARS-COV-2 /COVID-19). São Luís: UFMA, 2020c. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/xzpukG9ox7Hifgv.pdf>. Acesso: 11 ago. 2020.

UFMA. **Resolução nº 1.191-CONSEPE, de 03 de outubro de 2014.** São Luís: UFMA, 2014.. Disponível em: <http://www.ufma.br/portalUFMA/arquivo/xzpukG9ox7Hifgv.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2020